

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Nos Estados Unidos, funcionários de grandes companhias estão se rebelando contra a obrigatoriedade da jornada tradicional”

Carreira 2: Trabalhar em qualquer lugar é nova tendência

Oferecer aos funcionários a possibilidade de trabalhar em home office pode se tornar uma vantagem competitiva no recrutamento de talentos. No mês passado, o Airbnb anunciou vagas de emprego que permitem ao profissional dar expediente em qualquer lugar. Nos três dias seguintes ao anúncio, a página de carreiras da empresa recebeu cerca de 800 mil interessados nas vagas, um recorde. Twitter e Meta, controladora do Facebook, possuem programas de contratação parecidos.

Carreira 3: Pressão para ficar longe do escritório não funciona nas crises

A pressão dos profissionais para trabalhar em casa funciona em cenários de pleno emprego, nos quais há alta procura pelos melhores talentos. Em situações de crise e de desemprego elevado, o poder de negociação dos funcionários é menor. Nesses casos, ninguém dará à empresa um ultimato com a ameaça do pedido de demissão. No Brasil, país com altos índices de desocupação, a preocupação imediata é conseguir uma vaga e fazer de tudo para se manter empregado.

Carreira 1: Funcionários se rebelam contra o fim do home office

Há alguns dias, Ian Goodfellow, diretor da área de machine learning da Apple, cargo estratégico em empresas de tecnologia, pediu demissão por um motivo surpreendente: a empresa exigiu que ele largasse o home office e desse expediente diário no escritório. Nos Estados Unidos, funcionários de grandes companhias estão se rebelando contra a obrigatoriedade da jornada tradicional. Segundo um estudo do instituto ADP Research, dois terços dos profissionais americanos trocariam de emprego se fossem forçados a retornar ao escritório. Na Apple, um grupo chamado Apple Together enviou uma carta, assinada por 1,4 mil funcionários, pedindo aos executivos da empresa que adotem em definitivo o home office. No Google, 14 mil funcionários solicitaram às chefias para trabalhar apenas em casa. A rebelião está se tornando séria, e isso impõe um dilema às grandes companhias. Muitos chefes acham que o trabalho remoto não funciona. Mas, se forem rígidos demais, provavelmente perderão talentos.



JUSTIN SULLIVAN

Carreira 4: No Brasil, maioria quer dar expediente em casa

O home office mudou para sempre o mundo do trabalho, e isso vale também para o mercado brasileiro. Uma pesquisa realizada pela PwC e PageGroup Brasil constatou que 67% dos profissionais em cargos de subordinação preferem o regime integral de home office ao modelo híbrido. Mesmo nas posições de chefia, a preferência se mantém, embora menor — nesse casos, o índice é de 58%. A facilidade com que empresas e trabalhadores se adaptaram à nova realidade durante a pandemia explica números como esses.

R\$ 5,9 BILHÕES

é quanto o fundo canadense Brookfield pagou por 12 prédios corporativos da BR Properties em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Brasília. Trata-se da maior transação imobiliária no País nos últimos anos.



Você tem que pensar no fato de que há uma chance razoável, em algum momento, de termos uma recessão ou um crescimento muito lento. Então, comece a se preparar para isso”

David Solomon, presidente do banco americano Goldman Sachs, quando perguntado sobre o que as empresas precisam fazer diante do atual cenário econômico

RAPIDINHAS

Os brasileiros estão reconstruindo pequenas cidades de Portugal — literalmente. Uma nova regra do governo português oferece visto de residência definitiva para quem investir em imóveis residenciais com mais de 30 anos de uso e se comprometer a recuperá-los, mas desde que o bem não esteja localizado em Lisboa, no Porto ou no litoral.

Em um único mês, os brasileiros investiram 48 milhões de euros no programa português de concessão de vistos, o que corresponde a um aumento de 45% em relação a um ano atrás, quando as regras eram diferentes. Atualmente, segundo o governo local, o Brasil está entre os cinco países mais beneficiados pela concessão de vistos.

Yasuyoshi Chiba/AFP



Um levantamento da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás) mostra como a crise econômica muda hábitos alimentares. Em 2021, o consumo per capita de carne bovina foi de 32,69 quilos, abaixo dos 37,73 quilos de 2019. Enquanto isso, o consumo anual de frango, item mais barato, saltou de 42,84 quilos, em 2019, para 45,7 quilos, no ano passado.

O comércio eletrônico brasileiro não para de crescer, mesmo após a explosão da modalidade no auge da pandemia. No primeiro trimestre de 2022, o e-commerce faturou R\$ 39,6 bilhões, resultado 12,6% superior ao obtido no mesmo período de 2021. Os dados são da empresa de pesquisas Neotrust.

ELETOBRAS

Compra de ações com FGTS

Trabalhadores poderão investir até 50% do saldo de recursos que possuem no fundo para participar da privatização da empresa

» MICHELLE PORTELA

Trabalhadores de todas as categorias poderão usar até 50% do saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para comprar ações da Eletrobras no processo de privatização da empresa. A modelagem de capitalização da estatal foi aprovada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) na quarta-feira.

O uso do FGTS já havia sido aprovada pela Caixa Econômica Federal em março deste ano, quando o banco publicou procedimentos e regras de utilização dos recursos do fundo para participação em ofertas de privatização no âmbito do Programa Nacional de Desestatização (PND).

A compra poderá ser realizada no modelo dos fundos mútuos de privatização (FMP), dispositivo criado nos anos 2000 e já usado pelo governo quando privatizou a Vale, em 2002, e vendeu grandes lotes de ações da Petrobras, em 2000 e 2010.

Poderão ser usados até R\$ 6

bilhões do FGTS para a compra de ações da Eletrobras. Se a demanda superar esse valor, haverá um rateio entre os cotistas. O valor mínimo para aplicação é R\$ 200, ou seja, será preciso ter pelo menos R\$ 400 em uma conta do FGTS para investir no FMP da Eletrobras. As regras publicadas pela Caixa determinam, ainda, que os recursos devem permanecer no fundo de privatização por, pelo menos, 12 meses. Caso o investidor queira vender as ações no futuro, o valor retornará para a conta dele no FGTS.

A Caixa é uma das instituições que devem administrar fundos de privatização da Eletrobras, mas outros bancos também devem oferecer o produto. Quem estiver interessado na negociação poderá acessar os canais disponibilizados pela Caixa (aplicativo FGTS ou agências) e simular os valores da aplicação.

No cálculo do montante máximo a ser aplicado, no entanto, serão deduzidos os valores anteriormente aplicados em outros

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Aplicativo do fundo poderá ser usado para adquirir os papéis

fundos mútuos de privatização. Ou seja, o trabalhador que ainda tiver recursos do FGTS aplicados em FMP da Petrobras ou da Vale, terá que investir valor menor que 50% do saldo do Fundo de Garantia nos papéis da Eletrobras.

Análise

A expectativa é que, com a aprovação no TCU, agora, o governo acelere o procedimento de abertura de capital da companhia, previsto para ocorrer entre junho e meados de agosto.

Para o analista Fabio Louzada, fundador da Eu Me Banco, a aplicação de recursos do FGTS em ações da Eletrobras pode ser vantajosa. A companhia é responsável pela geração de cerca de um terço da energia elétrica do país, o que dá a ela uma vantagem competitiva no mercado. “Quando se tem esse tipo de vantagem, não é preciso ser muito eficiente para lucrar, e é exatamente aí que existe a oportunidade”, destacou Louzada.

O baixo retorno dos rendimentos do FGTS, de apenas 3% ao ano, além da Taxa Referencial (TR), pode ser outro motivo para investir na empresa. “Como o rendimento do FGTS é muito pequeno e menor do que a inflação, o trabalhador está perdendo poder de compra. Então, é importante diversificar esses recursos”, afirmou o economista.

Louzada observou que os investimentos nos fundos da Vale e da Eletrobras deram bons retornos aos cotistas. Uma simulação feita pela corretora XP mostra que, entre 2002 e 2022, os recursos aplicados no FGTS renderam 136,09%. Nesse mesmo período, um dos FMP da Vale teve retorno de 2.235%. No caso da Eletrobras, o rendimento chegou a 649%.

Outra vantagem citada por analistas do mercado financeiro é a presença da Eletrobras em um setor defensivo (mais estável), o que pode representar para o investidor a oportunidade de proteger os seus recursos da volatilidade da renda variável.

Reestatização pode ocorrer, mas é pouco provável

Mesmo diante de um cenário eleitoral incerto, a compra de ações da Eletrobras parece ser um bom negócio. Entretanto, o tema é motivo de debates, devido à possibilidade de a privatização ser revertida numa situação política diferente do atual — o que ocorreria, por exemplo, com a vitória do PT nas próximas eleições presidenciais.

Para Marçal Justen Filho, do

Escritório de Advocacia Justen, Pereira, Oliveira & Talamini, especialista nas áreas de Direito Público e Empresarial, a privatização da Eletrobras parece garantida pelo atual governo. “Se a operação tiver sido concluída, será inviável a sua reversão. A não ser que haja demonstração de algum defeito grave, que acarrete a invalidação do negócio pelo Poder Judiciário. Por outro lado, se não tiver sido completada

até o início de um novo governo, a conclusão da privatização dependerá de uma decisão política”, avaliou.

De acordo com o ex-advogado-geral da União (AGU) Fábio Medina Osório, a reestatização da Eletrobras é possível, mas teria que ser bem avaliada, pois traria prejuízos ao Tesouro Nacional. “O Brasil precisa de continuidade administrativa e segurança jurídica. Qualquer ato

sempre pode ser revogado, mas há prejuízos ao erário. Portanto, as políticas públicas deveriam ser contínuas. Em tese, tudo pode ser reestatizado por um novo governo”, observou.

Para Osório, cabe à sociedade avaliar e julgar as escolhas de cada governante. “Em regra, as privatizações têm funcionado bem na Europa. Ao se reestatizar uma empresa, é preciso pagar indenizações, o que acarreta

gastos ao erário”, reforçou. Para ele, o mais importante é que o viés ideológico não prevaleça na análise do negócio. “O importante é que o Brasil venha caminhando para a frente nas políticas públicas de um modo geral. As reformas que um determinado governo faz não deveriam ser canceladas pelo sucessor, como regra geral. A não ser que apresentem problemas de legalidade”, ressaltou. (MP)



Se a operação tiver sido concluída, será inviável sua reversão, a não ser que seja demonstrado algum defeito grave”

Marçal Justen Filho, advogado